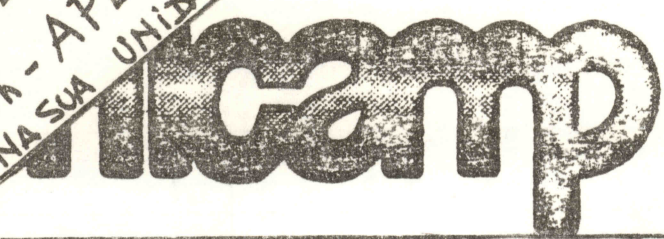


ASSEMBLEIA GERAL  
4ª FEIRA - 20.04 - 13h - APEU  
PARTICIPE DA REUNIÃO NA SUA UNIDADE



BOLETIM 11/88

19.04.88

## GOVERNO ARROCHA <sup>AINDA MAIS</sup> NOSSOS SALÁRIOS

As "negociações" do Governo do Estado com o Grupo dos 19 não conseguiram avançar. O índice de 40% oferecido na última 3a. feira, subiu apenas 3% na 5a. feira e não sofreu qualquer alteração após 6 horas de reunião na 6a. feira. Com essa tática o Governo do Estado pretende não só dizer que está negociando, como desmobilizar o funcionalismo e assim im por um índice absurdo que sequer recupera a inflação do período.

A insensibilidade do Governo Quercia e seu alinhamento ao Governo Sarney, aliados à necessidade de poupar recursos para sua escalada à Presidência, demonstram sua disposição de continuar arrochando nossos salários. O Secretário Goldmann afirmou categoricamente que o Governo do Estado não tem condições, diante da grave crise econômica(!) de definir uma política de reajuste salarial. Recusou-se também a fazer uma proposta de recuperação de nossas perdas salariais! Mais uma vez, o que vemos é o Governo jogar sobre os ombros do funcionalismo o peso da crise, resultado da incompetência, da corrupção, dos desmandos e do gasto desenfreado dos recursos públicos em obras e campanhas publicitárias, característica do atual Governo Quercia.

Por outro lado, a tão apregoada necessidade da reforma tributária tem como único objetivo jogar uma cortina de fumaça e esconder o problema de fundo e as origens da crise, que tem caráter estrutural: o pagamento da dívida externa e a submissão do país ao Fundo Monetário Internacional.

Não dá para ter ilusões. Enquanto o país estiver pagando os juros altíssimos da dívida e o Governo Sarney continuar submetendo-se às exigências dos setores mais conservadores e retrógrados que empurram o país cada vez mais para a dependência econômica, para o atraso e para o caos, a situação econômica se agravará mais e mais com os evidentes prejuízos para todos os trabalhadores e para a nação.

Quando o Governo do Estado se recusa a definir uma política de reajuste e de recuperação das perdas salariais para o funcionalismo, está dando provas concretas de aplicação dessa política de arrocho salarial levada à frente pelo Governo Federal.

A ADUNICAMP apresenta a seguir, o estudo da Comissão Salarial apresentado à Comissão de Política Salarial do Governo do Estado na última 6a. feira. Como podemos observar, o estudo contesta o argumento de "queda de receita" demonstrando claramente que o Governo do Estado compromete cada vez menos a arrecadação do ICM com a folha de pagamento.

A tabela abaixo apresenta os dados de arrecadação do ICM e folha de pagamento do Estado (valores em bilhões de cruzados)

MES	ARRECADAÇÃO ICM		MASSA SALARIAL DO ESTADO		ESTIMATIVA ICM-88
	87	88	87	88	
JAN	8.174	34.840	7.483	28.000*	32.500*
FEV	7.405	34.904	8.210	28.000*	31.000*
MAR	7.805	41.646	7.404	28.000*	33.000*
TOTAL	23.384	111.390	23.097	84.000*	96.500*

\*Valor estimado pelo Gov. em Jan/88 e enviado à A. Legislativa como justificativa do Projeto de Reajuste Salarial apresentado naquela data.



Como podemos observar na tabela, o ICM arrecadado no primeiro trimestre de 88 foi 15% a mais do que o estimado pelo Governo, o que demonstra uma prática de prever a arrecadação sempre menor do que efetivamente será.

Apresentamos a seguir a relação entre a folha de pagamento e o ICM.

1º TRIMESTRE DE 87	1º TRIMESTRE DE 88	PREVISÃO DO GOV. 1º TRIM.88
98,77%	75,4%	87,0%

Com estes dados podemos observar que graças ao arroho salarial imposto pelo Governo em Jan/88, ele já conseguiu baixar a média de comprometimento do ICM - de 90% durante 87 - para os 75% considerados valores históricos pelo próprio Governo.

#### A ARRECADAÇÃO DO ICM PARA O PRÓXIMO TRIMESTRE

Suponhamos que, em termos reais, o ICM sofra uma queda igual à de março, que foi de 6%. O ICM arrecadado em abril de 87 foi de Cz\$10,042 bilhões, o IGP/FGV de março foi de 481,12%, portanto podemos estimar o ICM em abril de 88 em:

$$\frac{\text{Cz\$10,042} \times 5,8112}{1,06} = \text{Cz\$55,052 bilhões}$$

Adotaremos, por hipótese, que a arrecadação do ICM de Maio e Junho terão um acréscimo de 16% em relação ao mes anterior:

$$\text{ICM ESTIMADO MAIO} \quad \text{Cz\$55,052} \times 1,16 = \text{Cz\$ 63,860 bilhões}$$

$$\text{ICM ESTIMADO JUNHO} \quad \text{Cz\$63,860} \times 1,16 = \text{Cz\$ 74,078 bilhões}$$

#### FOLHA DE PAGAMENTO DO ESTADO PARA O 2º TRIMESTRE

a) **PROPOSTA DO GOVERNO:** 43% para todo o funcionalismo mais Cz\$ 5.000,00 variáveis para algumas categorias de modo a desencavalar o piso. Segundo informações do próprio Governo esta proposta representa um reajuste médio de 48% na folha. Portanto, FOLHA DE PAGAMENTO REPRESENTA:

$$\text{Cz\$ 28,000} \times 1,48 = \text{Cz\$ 41,400 bilhões}$$

b) **PROPOSTA DO GRUPO DOS 19 AO GOVERNO:** 65,6% para todo o funcionalismo (inflação Jan/Fev/Mar). Portanto, FOLHA DE PAGAMENTO REPRESENTA:

$$\text{Cz\$ 28,000} \times 1,656 = \text{Cz\$ 46,368 bilhões}$$

#### FOLHA DE PAGAMENTO X ARRECADAÇÃO DO ICM

MESES	FOLHA DE PAGAMENTO DO ESTADO		PREVISÃO DE ARREC. DO ICM
	48%	65,6%	
ABRIL	41,440	46,368	55,052
MAIO	41,440	46,368	63,860
JUNHO	41,440	46,368	74,078
TOTAL	124,320	139,104	192,990

#### PORCENTAGEM MÉDIA DE COMPROMETIMENTO DO ICM NO TRIMESTRE

PROPOSTA DO GOVERNO	NOSSA PROPOSTA
64,4%	72,0%

Com a proposta do Governo, podemos observar que cai o comprometimento do ICM com a folha de pagamento e desta forma, o Governo do Estado ARROCHA AINDA MAIS NOSSOS SALÁRIOS e de quebra acumula recursos para viabilizar sua campanha à Presidência da República. Só nos resta

**B A S T A   D E   A R R O C H O ! !**